Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA - IMS
Rua São Francisco Xavier - 524 - 7ª andar / blocos D e E
Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - BRASIL - 20550-013
Telefone 55 (21) 2334-0235
Email secretaria@ims.uerj.br

DISCIPLINA

IMS028298 - Planejamento e Gestão de Sistemas e Redes Integradas (DO PPAS)

Classificação: Obrigatória

Carga horária: 30

Créditos: 2

TURMA

Número: 001

Professor(es):

THAIS DE ANDRADE VIDAURRE FRANCO

ANDRÉ LUIS DE OLIVEIRA MENDONÇA

Tema: Planejamento e Gestão de Sistemas e Redes Integradas

Local: IMS/UERJ

Vagas: 30

Período: 12/08/2025 até 25/11/2025

Horário: terça-feira - 17:00 hs até 19:00 hs

JUSTIFICATIVA

No cotidiano dos espaços de gestão federal, estadual ou municipal, trabalhadoras e trabalhadores dedicam um tempo expressivo em ações de ‘programação e planejamento’ que envolvem o preenchimento de inúmeras planilhas e a redação de diversos ‘planos’. Mas, o que é planejar? Quando o ‘planejamento’ passou a ser uma ação relevante para a organização da oferta de cuidados de saúde? Quem planeja? Como e quando? Para quem? Com quais objetivos? Diante dessas questões, a disciplina propõe uma recuperação da trajetória histórica da constituição do planejamento como campo de produção de conhecimento e prática social no Brasil. Nesse percurso, busca revisitar os enfoques e estratégias do planejamento em saúde que podem contribuir para a organização da Rede de Atenção à Saúde tendo em vista a determinação social da saúde e as desigualdades de raça, gênero e classe. Ao longo da disciplina, convidamos os estudantes à refletirem sobre o planejamento como um momento relevante para a garantia do direito à saúde, sob a perspectiva antirracista, antipatriarcal e antielitista. Visando a superar o falso dilema “institucionalismo extremo (tecnocracia estatal) versus populismo radical (mobilização social)”, subjacente ao antagonismo entre o pensamento social de pretensão universalista e o referencial crítico mal rotulado de “identitário”, serão abordados questões, autores e abordagens frequentemente negligenciados no planejamento mais convencional.

OBJETIVOS

Refletir sobre o planejar e o planejamento, gestão das redes de atenção à saúde e do SUS à luz da interseccionalidade (encruzilhadas político-epistêmicas), problematizando, de modo simétrico, as questões de raça, gênero e classe;
Conhecer as origens e a trajetória do planejamento em saúde no contexto do planejamento econômico para o desenvolvimento na América Latina;
Identificar os diferentes enfoques do Planejamento em Saúde na América Latina e no Brasil;
Apresentar os conceitos-chave do Planejamento e da Programação em Saúde – Normativo e Estratégico, Factibilidade, Viabilidade, o Plano, Programação em Saúde;
Abordar o Planejamento em Saúde tendo em perspectiva as Redes de Atenção à Saúde.

PRÉ-REQUISITOS

não há

TÓPICOS PROGRAMA

Racismo estrutural à brasileira; desafios do racismo institucional;
O Estado do ponto de vista das lutas antirracista e antipatriarcal;
Planejamento e gestão em saúde sob o prisma do racismo e sexismo;
Aspectos históricos e políticos do advento e crise do Planejamento Governamental e da ascensão do pensamento gerencialista, no contexto das Refomas do Estado no Brasil;
Planejamento em Saúde na América Latina e no Brasil – história e enfoques Conceitos Básicos do Planejamento e Programação em Saúde – Normativo e Estratégico; Factibilidade; Viabilidade; o Plano; Programação em Saúde; Planejamento de Redes de Atenção à Saúde – Diagnóstico de Situação;
Identificação de Problemas e definição de Estratégias de Intervenção;
Desenhando o Plano;
O Planejamento e a programação no SUS.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, S. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018. Cecilio, Luiz. Modelos Tecno-assistenciais em Saúde: da pirâmide ao círculo, uma possibilidade a ser explorada. Caderno de Saúde Pública, 13(3): 469-478, 997.
CHORNY A H, KUSCHNIR R, TAVEIRA M, Planejamento e Programação em Saúde. Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ. Disponível em: http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/_uploads/documentos-pessoais/documentopessoal_12465.pdf
CHORNY, AH. Planificación em salud: viejas ideas em nuevos ropajes. Cuadernos Medico Sociales 73: 23-44, 1993.
FERREIRA, C. Racismo: uma questão de saúde pública e de gestão na perspectiva de gênero. Revista de Gestão em Sistemas de Saúde, 7(2): 143-156, 2018.
GAULEJAC, V. Gestão como Doença Social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. São Paulo: Ideias & Letras, 2017.
GIOVANELLA, L. Planejamento Estratégico em Saúde: Uma Discussão da Abordagem de Mário Testa. Cadernos de Saúde Pública, 6(2): 129-153, 1990.
KUSCHNIR, R, SILVA, LB. Definindo o problema. Módulo 13 in KUSCHNIR, R, FAUSTO MCR (org) Gestão de Redes de Atenção à Saúde. Rio de Janeiro: EAD/ENSP, 2015. p.77-92 (pdf)
KUSCHNIR, R. CHORNY, A. Redes de Atenção à Saúde: contextualizando o debate. Ciência & Saúde Coletiva, 15(5):2307-2316, 2010. LÓPEZ, L. O Conceito de Racismo Institucional: aplicações no campo da saúde. Interface – Comunicação Saúde Educação, 16 (40): 121-134, 2012.
MATUS, C. Adeus senhor presidente: governantes e governados. Edições FUNDAP, 1997. MATTOS, R. (Re)visitando Alguns Elementos do Enfoque Situacional: um exame crítico de algumas das contribuições de Carlos Matus. Ciência & Saúde Coletiva, 15(5):2327-2336, 2010.
OLIVEIRA, L. H.; MATTOS, R. A. ; SOUZA, A. I. S. . Cidadãos Peregrinos: Os 'Usuários' do SUS e os Significados de sua Demanda a Prontos-Socorros e Hospitais no Contexto de um Processo de Reorientação do Modelo Assistencial. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso) , v. 14, p. 1929-1938, 2009.
OLIVEIRA, R.. Desigualdades Raciais e a Morte como Horizonte: considerações sobre a Covid-19 e o racismo estrutural. Caderno de Saúde Pública, 36(9), 2020. OPS/OMS. Redes Integradas de Servicios de Salud. Conceptos, Opciones de Política y Hoja de Ruta para su implementación en las Américas. Serie Renovación de la APS en las Américas 4, Washington: OPS/OMS, 2010. PAIM, J;
TEIXEIRA, C.. Política, Planejamento e Gestão em Saúde: balanço do estado da arte. Revista de Saúde Pública, 40(N Esp):73-8, 2006.
SANTOS, G. Racismo Institucional: uma análise a partir da perspectiva dos estudos pós-coloniais e da Ética. Ensaios Filosóficos, 11: 145-164, 2015. Segato, Rita. O Édipo Brasileiro: a dupla negação de gênero e raça. Brasília, 2006. Silva, Denise. Ninguém: direito, racialidade e violência. Meritum, 9(1): 67-117, 2014. _____. A Dívida Impagável. São Paulo, 2019.
TEIXEIRA, C; JESUS, W. Correntes de Pensamento em Planejamento de Saúde no Brasil. In: Conceitos, Métodos e experiências. In: Conceitos, Métodos e Experiências em Planejamento em Saúde. Ed. UFBA. 2010.
TESTA, M. Pensamento Estratégico e Lógica da Programação, Hucitec Abrasco, São Paulo-Rio de Janeiro, 1995. TESTA, M. Pensar em saúde. Artes Médicas/Abrasco, Porto Alegre, 1992.
TRAVASSOS, C, MARTINS, M. Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20 Sup 2:S190-S198, 2004. https://www.scielo.br/pdf/csp/v20s2/14.pdf
VIDAURRE, , Thais de A. Vidaurre; PAIVA, Carlos Henrique Assunção. Andreza Rodrigues. Saúde Pública no contexto dos anos 1960-1970: ideias organizacionais e agendas programáticas no Brasil. **Physis: Revista De Saúde Coletiva**, 35(2), 2025. Disponível em: https://ohs.coc.fiocruz.br/artigo/saude-publica-no-contexto-dos-anos-1960-1970-ideias-organizacionais-e-agendas-programaticas-no-brasil/
WERNECK, J. Racismo Institucional e Saúde da População Negra. Saúde e Sociedade, 25(3):535-549, 2016.

AVALIAÇÃO

Seminário

OBSERVAÇÃO

Disciplina aberta para pós-graduandos do IMS e para o público em geral.

© 2011-2025 IMS - Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro. Todos os direitos reservados.